

nha, e o dia seguinte caminha: porque não succede que morra algum propheta fóra de Jerusalem.

34 Jerusalem, Jerusalem, que matas aos prophetas, e apedrejas aos que te são enviados; quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, como a galinha seus pintãos debaixo de suas azas, e não quizestes?

35 Eis aqui vossa caza se vos deixa deserta. E digo-vos em verdade, que não me vereis até que venha o tempo quando digais: bendito aquelle que vem em o nome do Senhor.

CAPITULO XIV.

E ACONTECEO, que entrando elle hum Sabbado a comer pão em casa de hum dos Principes dos Phariseos, elles o estavam espiando.

2 E eis que hum certo homem hydropico estava ali diante d'elle.

3 E respondendo Jesus, falou aos Doutores da Lei, e aos Phariseos, dizendo: he licito sarar em Sabbado?

4 Porém elles caláram: e tomando-o elle, o curou, e o despedio.

5 E respondendo-lhes, disse: de qual de vósoutros cahirá o asno, ou o boi em algum poço, que logo em dia de Sabbado o não tire?

6 E nada lhe podião replicar a estas cousas.

7 E disse aos convidados huma parábola, attentando como escolhião os primeiros assentos, dizendo-lhes:

8 Quando de alguém ás vodas fores convidado, não te assentes no primeiro assento; porque por ventura outro mais digno que tu não esteja d'elle convidado:

9 E vindo o que te convidou a ti e a elle, te diga: dá lugar a este; e então com vergonha comeses a ficar com o derradeiro lugar.

10 Mas quando fores convidado, vai, e assenta-te no derradeiro lugar; para que quando o que te convidou vier, te diga: amigo sobe mais para riba. Então terás honra diante dos que estiverem assentados á mesa contigo.

11 Porque qualquer que a si mesmo se exaltar, será humilhado; e aquelle

que a si mesmo se humilhar, será exaltado.

12 E dizia tambem ao que o tinha convidado: quando fizeres hum jantar, ou hum ceia, não chames a teus amigos, nem a teus irmãos, nem a teus parentes, nem a teus vizinhos ricos; para que tambem elles em algum tempo te não tornem a convidar, e te seja recompensado.

13 Mas quando fizeres convite, chama aos pobres, aleijados, mancos, e cegos.

14 E serás bemaventurado, porquanto não tem com que to recompensar: porque recompensado te será em a resurreição dos justos.

15 E ouvindo isto hum dos que juntamente estavam assentados á mesa, disse-lhe: Bemaventurado aquelle que comer pão em o Reino de Deos.

16 Porém elle lhe disse: hum certo homem fez hum grande ceia, e convidou a muitos.

17 E á hora da ceia mandou a seu servo a dizer aos convidados: vinde, que já tudo está aparelhado.

18 E á hum a se começáram todos a escusar. O primeiro lhe disse: comprei hum campo, e importa-me sahir a ve-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

19 E outro disse: comprei cinco juntas de boia, e vou a prová-las; rogo-te que me hajas por escusado.

20 E outro disse: caseime, e portanto não posso vir.

21 E tomando aquelle servo, denunciou estas cousas a seu Senhor. Então indignado o pai de familia, disse a seu servo: sahe depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui aos pobres, e aleijados, e mancos, e cegos.

22 E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda ha lugar.

23 E disse o Senhor ao servo: sahe-te pelos caminhos, e valados, e força-os a entrar, para que minha casa se encha.

24 Porque eu vos digo, que nenhum daquelles varoens, que forão convidados gostará minha ceia.

25 E hum grande multidão ia com elle; e virando-se, disse-lhes:

26 Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 E qualquer que não levar sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.

28 Porque qual de vósoutros, querendo edificar huma torre, se não assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, se tem com que a acabar?

29 Porque por ventura depois de haver posto o alicerçe, e não a podendo acabar, não comecem todos os que o virem a escarnecer d'elle.

30 Dizendo: este homem começou a edificar, e não pôde acabar.

31 Ou qual Rei, indo á guerra a pelejar contra outro Rei, se não assenta primeiro a consultar, se com dez mil pode sahir ao encontro, ao que com vinte mil vem contra elle?

32 D'outra maneira, estando o outro ainda longe, manda-lhe embaixadores, e roga pelo que á paz convém.

33 Assim pois, qualquer de vósoutros que a tudo quanto tem não renuncia, não pode ser meu discípulo.

34 Bom he o sal; porém se o sal degenerar, com que se adubará?

35 Nem para a terra, nem para o monturo presta: fora o lançamento. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

CAPITULO XV.

E CHEGAVAO a elle todos os publicanos, e peccadores a ouvi-lo.

2 E murmuravão os Phariseos, e os Escribas, dizendo: este aos peccadores recebe, e com elles come.

3 E elle lhes propoz esta parábola, dizendo:

4 Que homem de vósoutros tendo cem ovelhas, e perdendo huma dellas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida, até que a venha a achar?

5 E achando-a, a não ponha sobre seus hombros gostoso?

6 E vindo á casa, não convoque aos amigos, e vizinhos, dizendo-lhes: alegrai-vos comigo, porque já achei minha ovelha perdida?

7 Digo-vos, que assim haverá mais alegria no ceo por hum peccador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que de arrependimento não necessitam.

8 Ou que mulher tendo dez drachmas, se a huma drachma perder, não accende a candeia, e varre a casa, e a busca com diligencia até a achar?

9 E achando-a, não convoque as amigas e as vizinhas, dizendo: alegrai-vos comigo, porque já a drachma perdida achei.

10 Assim vos digo, que ha alegria diante dos Anjos de Deos por hum peccador que se arrepende.

11 E disse: Hum certo homem tinha dous filhos.

12 E disse o mais moço delles ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence; e elle lhe repartiu a fazenda.

13 E depois de não muitos dias, ajuntando o filho mais moço tudo, partio para huma terra mui longe, e ali desperdiçou sua fazenda, vivendo dissolutamente.

14 E havendo elle já tudo gastado, houve huma grande fome naquella terra, e começou a padecer necessidade.

15 E foi, e chegou-se a hum dos cidadãos daquella terra; e mandou-o a seus campos a apascentar os porcos.

16 E desejava encher seu ventre das mondas que comião os porcos, e ninguem lhas dava.

17 E tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai tem abundancia de pão, e eu aqui pereço de fome.

18 Levantar-me-hei, e ir-me-hei a meu pai, e dir-lhe-hei: Pai, contra o ceo, e perante ti pequei.

19 E já não sou digno de ser chamado teu filho: faze-me como a hum de teus jornaleiros.

20 E levantando-se, foi a seu pai. E como ainda estivesse de longe, viu-o seu pai, e moveo-se a intima compaixão; e correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e beijou-o.

21 E o filho lhe disse: Pai, contra o ceo, e perante ti pequei; e já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pai disse a seus servos: